

Ano XXVI nº 6589 – 07 de junho de 2022

## Conferência Nacional define pauta dos bancários no fim de semana

A 24ª Conferência Nacional dos Trabalhador@s do Ramo Financeiro, com o tema “Um país + justo pra gente, este é o Brasil que a gente quer”, que acontece entre sexta-feira (10) e domingo (12), vai definir a minuta de reivindicações da Campanha Nacional dos bancários e o plano de lutas da categoria até 2023. As decisões serão tomadas a partir das propostas apresentadas pelas bases sindicais de todo o país, que vêm sendo debatidas pelas conferências estaduais e regionais, e nos congressos e encontros de bancários de bancos públicos e privados.



Também foi feita uma Consulta Nacional, que mobilizou mais de 35 mil bancários e bancárias de todo o Brasil, para a definição das reivindicações mais importantes que estarão na pauta da categoria. O evento será realizado de forma híbrida, com participação no local, em São Paulo, e de forma remota, por uma plataforma eletrônica de videoconferência e de votação.

Para a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, a conferência é um momento estratégico. “Vamos definir a pauta de reivindicações da Campanha Nacional e o plano de lutas da categoria, neste que é um ano estratégico não apenas para nós, mas para todo o país”, disse. “Esperamos conseguir sintetizar os anseios de toda a categoria, que foram levantados em um processo, longo e consistente, com conferências em cada região do país, encontros dos trabalhadores de cada instituição financeira e a Consulta Nacional”, completou.

Durante as atividades que acontecem no sábado (11/06), o economista, ex-senador e ex-ministro da Educação e da Casa Civil, Aloizio Mercadante, contribuirá com reflexões, na segunda mesa de debates, sobre o tema “Reconstruir o Brasil que a gente quer”, a partir das 09h30.

**Os diretores do SindBancários Petrópolis, Cláudia Marisa, Augusto Quintela, Sávio Barcellos e Marcos Alvarenga, participarão da Conferência em São Paulo, representando Petrópolis.**

Depois que a Conferência Nacional definir a pauta de reivindicações, sindicatos da categoria realizarão **assembleias no dia 14/06**, em todo o país para aprová-la. No dia seguinte, quarta-feira, 15/06, a minuta será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para o início das negociações da Campanha Nacional dos Bancários. O objetivo é negociar a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria e os Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) específicos dos bancos públicos, uma vez que os mesmos têm vigência até o dia 31 de agosto. A data-base da categoria é 1º de setembro.

Para Juvandia, o evento se torna ainda mais importante no atual momento do país. “Num cenário de inflação alta, desemprego crescente, crise dos combustíveis e carestia generalizada, a categoria tem que fortalecer a unidade e se mobilizar ainda mais, para garantir seus direitos nas questões sociais, de remuneração, de saúde e de condições de trabalho na negociação com os bancos”, disse Juvandia, que também é coordenadora do Comando Nacional dos Bancários. “São coisas que afetam diretamente o cotidiano dos bancários, mas não conseguimos resolver em nossa mesa de negociações com os bancos. Por isso, precisamos debater o Brasil que a gente quer e como cada um, em seu dia a dia, pode atuar para eleger um presidente da República, governadores, senadores e deputados que tenham compromisso com a classe trabalhadora e que sejam capazes de tirar o país da situação crítica na qual se encontra”, completou.

## Brasil de Bolsonaro faz nota de R\$ 100 valer apenas R\$ 13,43

Após 28 anos desde a criação do Plano Real no governo Itamar Franco (1994) a moeda brasileira nunca valeu tão pouco. Os brasileiros sentem no bolso a perda da renda média em função da desvalorização da moeda e a explosão inflacionária.

Os dados dessa tragédia econômica do governo Bolsonaro não foram publicados pelas Organizações Globo, tão criticada pelos bolsonaristas, mas pelo site R7, do grupo Record comandado pelo Bispo Macedo, aliado do atual presidente. Depois de quase três décadas do real, a nota de R\$ 100,00 que em julho de 1994 pagava o valor de um salário mínimo e ainda deixava troco, agora vale R\$ 13,43.